



1º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Gastroenterologia e
Hepatologia Pediátricas
1º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Nutrologia Pediátrica
2º SIMPÓSIO DE
Suporte Nutricional
Pediátrico
São Luís - MA

05 A 07 DE
JUNHO DE 2024

Centro de Convenções Senac
Rua do Passeio, 495 – Centro – São Luís – MA, 65015-350



Trabalhos Científicos

Título: Dilatações Esofágicas Endoscópicas Pediátricas: Características De Um Serviço De Referência

Autores: CAMILA CHAVIER DE OLIVEIRA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE GOIÁS - HECAD), ÉRIKA FUKUSHIMA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE GOIÁS - HECAD), LUCAS ROCHA ALVARENGA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE GOIÁS - HECAD), MARISE HELENA CARDOSO TOFOLI (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE GOIÁS - HECAD), GABRIELA LANUSSE SOUSA SILVA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE GOIÁS - HECAD), ANA PAULA LIGOSKI DALASTRA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE GOIÁS - HECAD), PATRÍCIA DOS SANTOS OLIVEIRA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE GOIÁS - HECAD), MARIANA DI PAULA RODRIGUES (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE GOIÁS - HECAD), MARIA CLARA FERNANDES PEREIRA CRUVINEL (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE GOIÁS - HECAD), LAURA PEREIRA JABOUR SILVA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE GOIÁS - HECAD)

Resumo: A dilatação esofágica é o tratamento de escolha para pacientes com estenose de esôfago por diversas etiologias. O procedimento consiste na passagem de sondas dilatadoras ou de balões hidrostáticos através da área estreitada. As dilatações visam aumentar o diâmetro da luz esofágica, permitindo a passagem de alimentos de forma fisiológica e a manutenção do status nutricional."Apresentar o perfil dos pacientes com estenose esofágica submetidos ao procedimento de dilatação esofágica endoscópica em um hospital pediátrico terciário de referência na região centro-oeste, no período de fevereiro de 2022 até abril de 2024."Revisão de prontuário dos pacientes que realizaram dilatações esofágicas entre fevereiro de 2022 a abril 2024. Estudo observacional e retrospectivo."No período analisado foram revisados prontuários de 22 pacientes que realizaram dilatação endoscópica. Dez pacientes desenvolveram estenose após ingestão de substâncias cáusticas, oito tiveram diagnóstico de atresia esofágica corrigida, dois apresentaram estenose após impactação de bateria no esôfago, um paciente teve acidente com picada de aranha marrom e um paciente com acalásia idiopática. A média de idade dos pacientes foi 22 meses e foram realizados no total 104 procedimentos de dilatação esofágica com passagem de fio guia metálico sob visualização direta e sonda de Savary-Gilliard. Dentre os 10 pacientes com história de ingestão de cáusticos que evoluíram para estenose com necessidade de dilatação, 5 ingeriram a substância em casa, 3 em casa de parentes ou vizinhos e 2 casos não obtivemos a informação. A idade média foi de 28 meses e no total foram realizados 51 procedimentos (média 5,1/paciente) com 1 ocorrência de perfuração esofágica na quinta dilatação de um dos pacientes, complicação corrigida cirurgicamente. No grupo de 8 pacientes com estenose após correção de atresia de esôfago, a média de idade foi 14 meses. Foram 38 dilatações (média 4,8/paciente). Não houveram intercorrências cirúrgicas e um paciente necessitou internação na UTI por falha na extubação. Neste período, dois pacientes que apresentaram impactação esofágica de bateria evoluíram com melhora após 1 e 2 sessões de dilatação, sem complicações. O paciente com estenose por sequela acidente loxocle é refratário ao tratamento e necessitou de mais de 11 dilatações, mantendo o acompanhamento endoscópico cuidadoso. E o caso de dilatação indicado por acalasia idiopática apresentou perfuração esofágica com indicação de correção cirúrgica de urgência e gastrostomia com fundoplicatura."A dilatação esofágica é uma ferramenta terapêutica necessária nos serviços de atendimento pediátrico terciários, pois atende grande parte dos casos, evitando tratamentos cirúrgicos invasivos como a substituição esofágica por transposição colônica. Apesar da necessidade de múltiplas sessões, a melhora na deglutição, manutenção da qualidade de vida e do estado nutricional dos pacientes pode ser obtida com baixa taxa de complicações graves.